

# FLP 451 – Estado e Políticas Públicas

Prof. Eduardo Marques

## **I. Ementa**

Caracterização geral do Estado contemporâneo. Principais perspectivas analíticas para a explicação de suas políticas. Questões metodológicas da análise do Estado e das políticas públicas.

## **II. Objetivo**

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos um panorama sobre as mais importantes perspectivas analíticas que enfocam o Estado e suas políticas, familiarizando-os com os principais conceitos, autores e correntes da literatura.

## **III. Dinâmica**

O curso será desenvolvido em 15 aulas, organizadas em duas unidades. Na primeira unidade apresentaremos e discutiremos as principais perspectivas de análise sobre o Estado e suas políticas, cobrindo as abordagens marxista, pluralista, elitista e neoinstitucionalista. Na segunda seção discutiremos a produção de políticas de forma mais detalhada, incluindo os modelos para a sua explicação e os processos e atores mobilizados pela literatura para a sua análise.

## **IV. Metodologia**

O curso será desenvolvido com base em aulas expositivas e na participação dos alunos.

## **V. Avaliação**

A avaliação será baseada em nota composta entre duas provas, valendo 80% da nota final, e a realização de resenhas de 2 textos da bibliografia do curso, valendo 20 % da nota final (10% cada). As resenhas devem ser sobre um texto da primeira unidade e um texto da segunda e ser entregues impreterivelmente ao final da aula respectiva ao texto.

## **VI. Programa**

### **Parte I: Perspectivas teóricas sobre o Estado e suas políticas**

#### **Aula 1: Apresentação do curso e o Estado segundo o Marxismo I**

Leitura:

Marx, K. e Engels, F. (1987[1872]). *O manifesto do Partido comunista*. Moscou: Ed. Progresso.

Marx, K. (1982[1869]). *O 18 de Brumário de Louis Bonaparte*. Lisboa: Ed. Avante, Cap V a VII, pg. 77 a 137.

#### **Aula 2: O Estado segundo o Marxismo II**

Leitura:

Poulantzas, N. (1985) *O Estado, o poder e o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, Parte II, 141 a 185.

Poulantzas, N. (1986). *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, pgs. 119 a 137.

#### **Aula 3: O Estado segundo a Teoria da Elites**

Leitura:

Mills, C. (1981) *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., Cap 1 e 2, pg. 11 a 85.

Grynszpan, M. (1996). A teoria das elites e sua genealogia consagrada. In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, No 41*.

#### **Aula 4: O Estado segundo o Pluralismo**

Leitura:

Dahl, R. (1961) *Who governs? Democracy and power in an American City*. New Haven: Yale Press, Cap. 1 e 15, pg. 1 a 8; e 184 a 189.

Dahl, R. (1989) *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3 e 5, pg. 67 a 92; 125 a 148.

### **Aula 5: O Estado segundo o Neoinstitucionalismo**

Leitura:

Hall, P. e Taylor, R. (2003) As três versões do neo-institucionalismo. In: *Lua Nova, No.58*.

Arretche, M. (2001). "Federalismo e Relações Intergovernamentais no Brasil: A Reforma dos Programas Sociais". In: *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 431-457.

Leitura complementar:

Limongi, F. (1994). "O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente". In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, No 37*.

### **Aula 6: Prova 1**

#### **Parte II: Olhando as políticas mais de perto: fases, processos e atores**

#### **Aulas 7: O ciclo das Políticas e a sua crítica**

Leitura:

Marques, E. (2013). As políticas públicas na ciência política. Marques, E. e Faria, C. (org.) *A Política Pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

Ham, C. e Hill, M. (1993). *O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno*. Campinas, tradução: Renato Amorim e Renato Dagnino, adaptação e revisão: Renato Dagnino, Cap. 1.

#### **Aula 8: Racionalidade e Incrementalismo e tomada de decisão**

Leitura:

Ham, C. e Hill, M. (1995). *O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno*. Campinas, tradução: Renato Amorim e Renato Dagnino, adaptação e revisão: Renato Dagnino, Cap5.

Barach, P. e Baratz, M. (1963). "Decisions and non-decisions: an analytical framework". *American Political Science Review*, 57.

Leitura complementar:

Lindblom, C. (1979) "Still muddling, but not yet through" In: *Public Administration*, 19.

#### **Aula 9: Implementação**

Leitura:

Lipsky, M. (1980). *Street-level Bureaucracy; Dilemmas of the Individual in Public Services*. New York: Russell Sage Foundation, Cap. 1. Ou "La burocracia en el nivel callejero: la función crítica de los burócratas em el nivel callejero".

Lotta, G. (2012) Burocracias implementadoras e o combate à pobreza: Agentes Comunitários de Saúde em três cidades brasileiras. In: Marques, E. (org.) *Redes sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço Ed..

Leitura complementar:

Ham, C. e Hill, M. (1995). *O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno*. Campinas, tradução: Renato Amorim e Renato Dagnino, adaptação e revisão: Renato Dagnino, Cap 6.

#### **Aula 10: Agências e burocracias**

Leitura:

Nunes, E. (1997). *A gramática política do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 5.

Sikkink, K. (1993) Las capacidades y la autonomía del Estado en Brasil e Argentina. Un enfoque neoinstitucionalista. In: *Desarrollo Económico, Vol 32, No 128*.

Leitura complementar:

Ham, C. e Hill, M. (1995). *O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno*. Campinas, tradução: Renato Amorim e Renato Dagnino, adaptação e revisão: Renato Dagnino, Cap 8.

#### **Aula 11: Agendas e mudanças de políticas**

Leituras:

Capella, A. (2006). Formação da Agenda Governamental: Perspectivas Teóricas. In: *Revista BIB, No 61*.  
Kingdom, J. (1984). Agendas, alternatives and public policies. Cap. 1 e 9..

#### **Aula 12: Idéias, soluções e instrumentos**

Haas, P. (1992). Introduction: epistemic communities and international policy coordination. In: *International organization*, Vol. 46 (1).

Lascoumes, P. and Le Gales, P. 2007. Understanding Public Policy through Its Instruments—From the Nature of Instruments to the Sociology of Public Policy Instrumentation. *Governance*, Vol. 20 (1), p. 1–21.

#### **Aula 13: Redes e poder no Estado**

Leitura:

Marques, E. (2006) “Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, Vol. 21, No 60.

Leitura complementar:

Knoke, D. (1992). "Networks of elite structure and decision making". In: Wasserman, S. e Galaskiewicz (org.) *Advances in social network analysis*. New York: Cambridge University Press.

Marques, E. (1997). "Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos". *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, No 43.

#### **Aula 14: Redes e o entorno do Estado**

Marques, E. e Bichir, R 2003. "Estado e empreiteiras II: políticas de infraestrutura em São Paulo". In: *Dados Revista de Ciências Sociais*, no prelo.

Soares, R. (2012). Pobreza, segregação e redes sociais: um estudo sobre o impacto da remoção dos moradores da favela Guinle, Guarulhos/SP. In: Marques, E. (org.) *Redes sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço Ed.

Schneider, M.; Scholz, J.; Lubell, M.; Mindruta, D. & Edwarsen, M. (2003), “Building consensual institutions: networks and the National Estuary Program”. *American Journal of Political Science*, 47 (1).

#### **Aula 15: Prova 2**

**Substitutiva**

**Recuperação**

### **VII. Questões para pensar e repensar ao longo do curso:**

**Para a primeira parte:**

Que atores e processos são relevantes para cada teoria?

Onde (em que nível) se localizam esses processos para a produção das PP, para cada teoria?

Qual é o grau de contingência nos resultados das ações do Estado para cada teoria (quem pode ganhar os benefícios das políticas públicas)?

O que é o próprio Estado em cada teoria e qual é o seu papel?

**Para a segunda parte:**

Qual é o papel da decisão na produção de PP? E na racionalidade na decisão?

E da implementação das políticas?

Políticas públicas são produtos “industrializáveis”? Porque?

Seus processos de produção são técnicos ou políticos? Porque?

Como e o quanto os desenhos influenciam as PP? E os atores? E os processos?

Qual o papel dos legados e como políticas mudam?

Qual é o papel do espaço na especificação das políticas?

Qual é o papel das relações na produção de PP (dentro do Estado e no seu entorno)?

Qual é a relação entre política (processo, conflito e negociação políticos - politics) e políticas públicas (policies)?